

## DEPOIMENTO

Silvia Rodrigues Vicente Neves

Nossas vidas sofrem revezes, e são nestes períodos, que temos que buscar ajuda, alternativas, adaptações, para continuarmos vivendo de forma satisfatória.

Com a minha audição diminuindo minha preocupação era: como irei me comunicar no futuro? Que desafios encontrarei quando cessarem definitivamente os sons aos meus ouvidos?

No meu curso anterior, o ensino era muito tradicional, havia uma distância imensa entre os alunos e professores, sei que alguns sabiam do meu problema auditivo, mas nunca me questionaram, nunca ofereceram ajuda extra, estudava sempre sozinha, e o que não conseguia ouvir a maioria das explicações, tentava ser autodidata, mas nem com meus esforços contínuos conseguia aprender de forma satisfatória.

Então Deus na Sua Graça Maravilhosa, providenciou o curso de Pedagogia Bilíngue, lugar onde eu tive um contato maior com a Libras, intérpretes, outros Surdos e com professores sempre acessíveis. Mas, não foi sem relutância, que sai da minha zona de conforto e me aventurei a sentar na carteira e aprender novamente.

Lembro-me como se fosse ontem, passei uma semana inteirinha na dúvida: vou! Não vou! Até que decidi, irei! Chegando lá, fui muito bem recebida pelos professores, alunas e pela intérprete, que já me aguardava há uma semana. Olhei para ela e fiquei aturdida: E agora o que farei? Meu conhecimento de Libras, era só o básico, minha vontade foi de sair correndo!

Mas a empatia da intérprete Marly, foi me cativando, ela me ensinava sinais novos um pouco antes da aula começar, fazia um esforço enorme nas expressões faciais, me perguntava a todo momento se estava entendendo, e até escrevia para mim, quando percebia que eu não estava acompanhando.

Sei porém, que esta não era sua função, não estava jogando sobre seus ombros minha responsabilidade, simplesmente era tudo novo e muito difícil para mim. E necessitava muito do apoio dela.

Foi um ano inteiro, nós duas, horas a fio, e uma Língua que eu não dominava, mas sua presença, sua mediação, me deixava segura, não precisava me omitir de medo de errar, de estar falando algo que não tinha nada a ver com o que estava sendo ensinado.

Novo ano, novos professores, outros alunos Surdos, e novos intérpretes foram muito bem-vindos. Adaptações foram feitas, e consegui progredir, começava a entender a Libras em um

contexto mais amplo. O que permitiu isto, foi o trabalho de parceria, entre eu, os professores e intérpretes.

Sem os intérpretes as relações sociais, educacionais e até familiares (no caso dos codas\*) seriam impossíveis, pelo fato da maioria ouvinte não saber Libras. Sua função exige esforço, dedicação, discrição, invisibilidade e ética. E muitas vezes, pode ser cansativo e desanimador, pois não é palpável o resultado do seu trabalho.

O intérprete, é como nosso “anjo”, sempre pronto a mediar, a ajudar, a incentivar, aconselhar nas nossas dúvidas e incertezas, e até “puxar nossas orelhas” quando preciso. Na verdade, confiamos neles, nos seus ouvidos. Pois sabemos que antes de nos emprestar seus ouvidos, eles já doaram seus corações.

\*Coda – ouvinte filho de pais surdos. O termo tem origem no Inglês: Child of Deaf Adults.